

O papel do acompanhante no trabalho de parto

The role of the companion in labor

El papel del acompañante en el trabajo de parto

Recebido: 23/04/2023 | Revisado: 30/04/2023 | Aceitado: 03/05/2023 | Publicado: 07/05/2023

Thaisy Gonçalves Sampaio Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6759-6451>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: thaisysampa@gmail.com

Marly Sâmia Mendes Leal

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2346-7879>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: marlysamia2@gmail.com

Vicerlândia Vieira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6042-9443>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: vicerlandia-vieira17@hotmail.com

Yone Mara Rocha Santos e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2820-0349>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: yonemara27@gmail.com

Resumo

O presente estudo objetiva investigar as evidências na literatura acerca da importância e benefícios do acompanhante durante o trabalho de parto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual de Saúde e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) com os descritores em saúde que incluiu publicações de 2015 a 2022. Por fim, realizou-se leitura na íntegra, com fichamento de cada artigo, ficando uma amostra de 11 obras, que deram origem a duas categorias semânticas. A literatura pesquisada evidencia a importância da presença do acompanhante no trabalho de parto e como é amplamente reconhecida. A presença do acompanhante contribui de forma positiva no momento do parto, o deixando mais brando e especial, e com as modificações feitas nas redes de saúde vem evidenciando vários benefícios tais como o suporte físico e emocional, na intermediação e apoio informacional, no fortalecimento da relação familiar, entre outros. A presença de um acompanhante durante o parto é eficaz, pois participam ativamente do processo do nascimento realizando ações de apoio e proporcionando vínculos, segurança e inúmeros benefícios, contribuindo para uma boa evolução do parto. Assim, faz-se necessário o estímulo a essa intervenção junto à equipe e instituições de saúde.

Palavras-chave: Parto humanizado; Assistência ao parto; Acompanhantes de pacientes.

Abstract

The present study aims to investigate the evidence in the literature about the importance and benefits of having a companion during labor. This is an integrative literature review, carried out in the Medical Literature database (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF), via the Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) with health descriptors that included publications from 2015 to 2022. Finally, a full reading was carried out, with each article being filed, leaving a sample of 11 works, which gave rise to two categories semantics. The researched literature highlights the importance of the presence of a companion during labor and how it is widely recognized. The presence of a companion makes a positive contribution at the time of delivery, making it softer and more special, and with the changes made to the health networks, it has shown several benefits, such as physical and emotional support, intermediation and informational support, strengthening of family relationship, among others. The presence of a companion during childbirth is effective, as they actively participate in the birth process, performing support actions and providing bonds, security and countless benefits, contributing to a good evolution of the childbirth. Thus, it is necessary to encourage this intervention with the team and health institutions.

Keywords: Humanized birth; Childbirth assistance; Patient escorts.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo investigar las evidencias en la literatura sobre la importancia y los beneficios de tener un acompañante durante el trabajo de parto. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada en la base de datos de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Base de Datos de Enfermería (BDENF), a través de la Biblioteca Virtual en Salud y

la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO) con descriptores de salud que incluyeron publicaciones del 2015 al 2022. Finalmente, se realizó una lectura completa, archivando cada artículo, quedando una muestra de 11 trabajos, lo que dio origen a dos categorías semánticas. La literatura investigada destaca la importancia de la presencia de un acompañante durante el trabajo de parto y cómo es ampliamente reconocida. La presencia de un acompañante contribuye positivamente en el momento del parto, haciéndolo más suave y especial, y con los cambios realizados en las redes de salud ha mostrado varios beneficios, como el apoyo físico y emocional, la intermediación y el apoyo informativo, fortalecimiento de la relación familiar, entre otros. La presencia de un acompañante durante el parto es eficaz, ya que participa activamente en el proceso del parto, realizando acciones de apoyo y brindando vínculos, seguridad e innumerables beneficios, contribuyendo a una buena evolución del parto. Por lo tanto, es necesario incentivar esta intervención con el equipo y las instituciones de salud.

Palabras clave: Nacimiento humanizado; Atención del parto; Acompañantes de pacientes.

1. Introdução

A gestação é um período de muita importância na vida da mulher, ocorrem mudanças fisiológicas, psicológicas e emocionais que a mulher sente ao longo do processo de gestar. Atualmente os acompanhantes (pais, mães e outros) tornaram-se mais presentes e participativos no processo de gestar, acompanham exames, as consultas de pré-natal e a maioria assistem ao parto (Gomes, 2019).

A gestante precisa preferencialmente ter uma gestação tranquila, apoiada pelas pessoas que ela ama e que sentem amor por ela e pelo bebê que está gestando. O acompanhante seja o pai do bebê ou outra pessoa, precisa estar presente e ativo nesse processo. Diante disso o enfermeiro deverá participar desse processo incentivando e apoiando sempre ter um acompanhante a ser participativo na gestação da mulher (Castro et al., 2022).

A participação do acompanhante inicia-se gradativamente durante o pré-natal quando o companheiro ou outra pessoa acompanha a gestação. Estando presente nos exames e no pré-natal, há um envolvimento muito maior com a gestação do que apenas os esposos que assistem ao parto (Tomasi et al., 2021).

Dentro desse processo a humanização no trabalho de parto deve ser realizado como rotina, pois, o acolhimento é um procedimento que deve existir para o atendimento de qualquer paciente. Portanto, é fundamental que a gestante e seu acompanhante sejam acolhidos, sintam-se seguros e possam entender a dinâmica de parto, viabilizando assim o nascimento do conceito onde inicia-se uma nova vida fora do corpo materno (Monguilhott et al., 2018).

A importância do trabalho de parto ser conduzido exclusivamente por enfermeiros obstetras traz maior conforto a parturiente garantindo a ela e seu acompanhante maior segurança, pois, terão um profissional de referência para realização de todo o processo de acompanhamento do trabalho de parto e parto.

Ressaltam que esse campo de atuação cresce consideravelmente quando o trabalho desenvolvido pelos enfermeiros resulta em um atendimento diferenciado, incentivando cada vez mais as parturientes ao parto normal e a solicitarem seus acompanhantes, pois, a lei federal 11.108 de 2005 garante o direito de um acompanhante com a gestante desde o pré-parto ao parto e pós-parto. Traduzindo efetivamente para equipe de enfermagem que a assistência de enfermagem pode e deve ser realizada a partir das boas práticas, a satisfação da parturiente e o transcorrer do parto humanizado agrega valores ao profissional e traduz a necessidade de mudanças nesse cenário de humanização fragmentada (Pereira & Souto, 2018).

Isto posto, tem-se observado a crescente produção de estudos sobre o impacto da participação do acompanhante sobre as múltiplas dimensões deste período. Diante do exposto, surgiu o interesse em realizar o estudo nesse segmento norteado pela seguinte indagação: Qual a importância do acompanhante no trabalho de parto?

Com isso, o presente estudo objetiva investigar as evidências na literatura acerca da importância e benefícios do acompanhante durante o trabalho de parto.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por intermédio de fontes secundárias ou documentos escritos em meios eletrônicos, em que se buscam todos os materiais já publicados em relação ao tema requisitado.

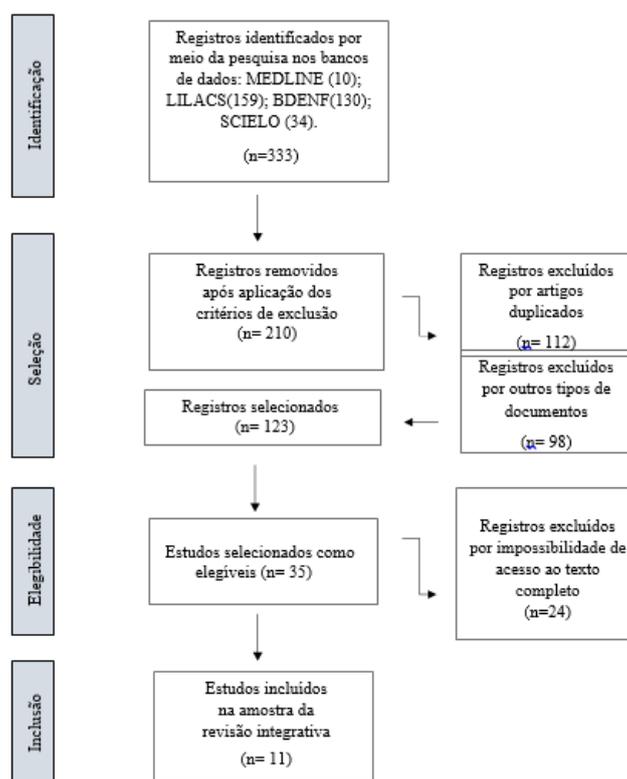
Este tipo de pesquisa cujo método proporciona conhecimentos e aplicabilidade de resultados de estudos importantes na prática, pode ser aplicado em diversos temas e desenhos de estudo, contribuindo para a prática da enfermagem baseada em evidências científicas (Mendes et al., 2008).

Com a finalidade de responder à questão norteadora da pesquisa “Qual a importância do acompanhante no trabalho de parto?”, utilizou-se o acrônimo PICo, onde, o P – população (acompanhante); o I - interesse (importância) e o Co - o contexto (trabalho de parto). A busca foi realizada nas bases dedados da Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), utilizando os descritores “Parto humanizado”, “Assistência ao parto”, e “Acompanhantes de pacientes” juntamente aos conectores booleanos “AND” e “OR”.

O levantamento dos dados foi entre os meses de outubro e dezembro de 2022, e foi considerado como critério de inclusão os artigos originais publicados na íntegra a partir de 2005, ano em que a lei do acompanhante foi instituída (Brasil, 2005), que respondesse a pergunta da pesquisa e publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, em contrapartida, os critérios de exclusão utilizados foram: artigos duplicados, , artigos não acessíveis em texto completo, artigos que não abordaram diretamente o tema desse estudo e publicados anteriormente a 2005. Nesse sentido, após a seleção das referências a partir dos critérios de inclusão e exclusão, finalizou-se a amostra final desta revisão com onze artigos dentro da temática proposta para serem analisados.

Na Figura 1, a seguir, apresenta-se o fluxograma no qual se encontra a descrição do resultado realizado nas bases de dados.

Figura 1 - Caminho percorrido na seleção dos artigos.



Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde–BVS e *Scientific Eletronic Library Online* - SCIELO.

A análise de conteúdo da revisão integrativa foi realizada em três etapas conforme Bardin, (2011) sendo Etapa 1: pré-análise e organização; Etapa 2: exploração do material, codificação, classificação e categorização; Etapa 3: análise do conteúdo, tratamento dos resultados e interpretação de conceitos e proposições.

3. Resultados

O Quadro 1 mostra a identificação dos artigos, de acordo com os autores e ano de publicação, título do artigo, e objetivo do estudo.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos com informações das publicações e seus objetivos.

n	Autor/Ano	Título	Objetivo
1	De Carvalho Lira, A. L. B., Vitor, A. F., da Silva Carvalho, C. F. et al. (2015)	O companheiro como acompanhante no processo de parturição.	Analisar a produção científica sobre o papel do homem como acompanhante no processo de parturição de sua companheira.
2	Gonçalves, A. D. C., Rocha, C. M. D., Gouveia, H. G. et al. (2015)	The companion in the obstetrics centre of a university hospital in southern Brazil.	Verificar a prevalência de acompanhante, o tipo de vínculo com a mulher e as justificativas para sua ausência no Centro Obstétrico de um hospital universitário de Porto Alegre.
3	Junges, C.F, Brüggemann, O.M,Knobel, R., & Costa, R. (2018)	Support actions undertaken for the woman by companions in public maternity hospitals	Identificar as ações de apoio e acompanhamento realizadas à mulher no trabalho de parto, parto, cesariana e pós-parto.
4	Perdomini, F. R. I., & Bonilha, A. L. D. L. (2019)	A participação do pai como acompanhante da mulher no parto.	Conhecer a participação do pai, como acompanhante da mulher durante o parto.
6	Messa, I. E. G., Honnef, F., Langendorf, T. et al. (2020)	Ações de acompanhantes durante o parto: compreensão a partir da fenomenologia social.	Compreender a intencionalidade das ações dos acompanhantes de mulheres em processo parturitivo.
7	Tomasi, Y. T., Saraiva, S. D. S., Boing, A. C. et al. (2021)	Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019.	Analisar a associação da presença de acompanhante no pré-natal e parto com a qualidade da assistência recebida por usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS).
8	Moura, E.S, Torres, R.C, de Santana Teles, W. et al. (2021)	Reflexão sobre a presença do acompanhante na humanização do trabalho de parto.	Analisar o papel do acompanhante diante do processo de humanização do parto e identificar os fatores que dificultam sua presença.
9	de Castro, V. D. P, Fonseca, J. S. R, Durans, K. C. N. et al. (2022)	Percepção das parturientes sobre a importância do acompanhante no parto e pós-parto.	Conhecer a percepção das parturientes sobre a importância do acompanhante durante o trabalho de parto e pós-parto.
10	Araujo, J.P, da Silva, R.S, Miranda, L.L. et al. (2022)	Presença do acompanhante no parto e nascimento em meio a pandemia Covid-19: representações de puérperas.	Apreender as representações de puérperas frente à experiência do parto e à manutenção do direito ao acompanhante em meio a pandemia Covid-19.
11	Mazzetto, F. M. C., Mattos, T. B. D., Siqueira, F. P. C., & Ferreira, M. D. L. D. S. M. (2022)	Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto.	Compreender, na percepção da puérpera, o significado da presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto.
1	De Carvalho Lira, A. L. B., Vitor, A. F., da Silva Carvalho, C. F. et al. (2015)	O companheiro como acompanhante no processo de parturição.	Analisar a produção científica sobre o papel do homem como acompanhante no processo de parturição de sua companheira.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

O Quadro 2 evidencia a importância e os benefícios encontrados nos estudos através da participação do acompanhante durante o trabalho de parto.

Quadro 2 - Apresentação dos principais benefícios através da participação do acompanhante.

N	BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO DO ACOMPANHANTE
1,3,9, 10	Suporte físico e emocional (como tranquilizar, encorajar e elogiar); É considerado uma experiência positiva tanto para a mãe quanto para o acompanhante; Promove melhor efetividade no processo de amamentação; Reduz a solidão, estresse e ansiedade da mulher, encorajando-a e proporcionando conforto; Acompanhante como alicerce.
2,3,7	Intermediação; Apoio físico no auxílio à deambulação e na mudança de posição; Apoio informacional; Realização dos primeiros cuidados com o recém-nascido; Acompanhante predominante em todos os momentos.
4,5	Os pais entendem que estar presente, dar carinho e usar palavras de apoio faz parte do papel de ser acompanhante; A experiência de vivenciar o nascimento do seu filho; Maior autonomia ao acompanhante e sente-se mais confiante no pré-parto; Oferece apoio de forma significativa no parto e pós-parto; Oportunidade de interagir precocemente com o RN e acompanhar o seu atendimento na sala de cuidados.
6,7	Se manter continuamente presente incentiva o parto normal; Deixa a mulher tranquila para evitar complicações, e minimizar a dor para o nascimento rápido; Melhor qualidade da assistência com a presença do acompanhante; Associou-se positivamente ao recebimento de orientações pelos profissionais da saúde e à construção do plano de parto; Associou-se ao maior recebimento de analgesia, manobra não farmacológica para alívio da dor, escolha da posição para o parto.
8	Calmaria e segurança a parturiente; Momento do parto mais brando e especial; Auxiliar na utilização da bola suíça como técnica para minimizar a tensão, diminuir a ansiedade e desconforto.
11	Segurança, confiança, apoio e divisão do momento com alguém; Fortalecimento da relação familiar; Busca as informações sobre os direitos da parturiente.

Legenda: RN: Recém-nascido. Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

4. Discussão

Na análise dos artigos foi identificada a importância da presença do acompanhante no trabalho de parto e como é amplamente reconhecida, porém sua aceitação como prática de rotina ainda vem sendo discutida. A presença do acompanhante contribui de forma positiva no momento do parto, o deixando mais brando e especial, e apresentando vários benefícios principalmente voltados ao suporte físico e emocional, reduz a solidão, estresse e ansiedade da mulher, encorajando-a e proporcionando conforto e segurança, como também na intermediação, no auxílio à deambulação, uso de instrumentos como a bola suíça e na mudança de posição, apoio informacional, quanto na realização dos primeiros cuidados com o recém-nascido, contribuindo com o fortalecimento da relação familiar. Contudo, a ausência de incentivo, entraves por parte da equipe, a falta de conhecimento e despreparo para fornecer o suporte que gostariam limita sua participação ativa, se tornando fatores que interferem diretamente na participação efetiva, dessa forma sendo barreiras a serem rompidas.

Os achados foram categorizados de acordo com o eixo temático evidenciado em cada um dos resultados dos referidos artigos, dessa forma, a discussão foi pautada em duas categorias, a saber: Importância e benefícios do acompanhante no momento do parto; e os Desafios na inserção do acompanhante no processo de trabalho de parto.

Importância e benefícios do acompanhante no momento do parto

O estudo dos Santos et al. (2021) e demais autores, corrobora com alguns resultados encontrados na presente pesquisa como os benefícios da presença do acompanhante, sendo alguns deles: sentimentos de segurança e apoio, encoraja a mulher a enfrentar o processo de parturição, apoio físico como sentimental, fortalecimento do vínculo familiar, além de promover o empoderamento materno e valorização do protagonismo da mulher.

Um estudo realizado na região Sul do Brasil, vem corroborar com as boas práticas do parto e nascimento, onde foram analisados dados de 2.070 mulheres que entraram em trabalho de parto, que tinha por objetivo analisar se a presença do acompanhante favorece a aplicação das boas práticas na atenção ao parto. Constatou-se que a presença do acompanhante assegura à mulher uma maior taxa de que ela tenha acesso às boas práticas como exemplo, uma maior oferta de líquidos e alimentos, a utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor e redução de enema e tricotomia (Monguilhotti et al., 2018).

As ações de apoio realizadas pelo acompanhante no período do parto que mais se destacam nos estudos sobre a temática são: emocional, quando o provedor de apoio se faz presente continuamente, encoraja, tranquiliza e elogia a mulher; de conforto físico, quando ele auxilia no banho, na mudança de posição, na redução da dor, na realização de massagens; informacional, quando explica e informa à gestante sobre o que está acontecendo; e a intermediação, quando interpreta e negocia as vontades da mulher com os profissionais de saúde. As ações de apoio emocional e físico são as mais desenvolvidas e, conseqüentemente, lembradas pelas mulheres e pelos acompanhantes de parto (Bohren et al., 2017). Dessa forma, pode-se inferir que o acompanhante está contribuindo para a implementação de boas práticas na atenção ao parto, uma vez que ele incentiva e ajuda a parturiente a realizar as atividades recomendadas, além de reduzir intervenções desnecessárias e violências obstétricas.

A pesquisa de Silva, (2019) reforça a importância da presença do acompanhante, sendo este de escolha da mulher, no momento do trabalho de parto e nascimento, como também destacou a vivência deste momento por meio da visão da mulher, elas apresentaram que na maioria das vezes a escolha é o pai, visto está em consonância com a mudança da função paterna no âmbito familiar, e que por se tratar de um momento de intensas modificações a presença de um suporte evita sentimentos negativos como o medo, a desconfiança, a insegurança e angústia. Ademais, a presença paterna neste cenário simboliza, mesmo que parcialmente, a reaproximação da família ao nascimento.

Considerando as ações realizadas pelos acompanhantes, sua participação vem proporcionando um aumento na realização de exercícios orientados pela equipe, banhos terapêuticos, liberdade de deambulação, ocorrência de massagens e técnicas de respiração com o auxílio do mesmo. Logo, suas contribuições na participação deste momento estão colaborando para a incorporação das boas práticas de parto e nascimento, contribuindo para a mudança no cenário obstétrico vigente e também na cultura (WHO, 2018).

A assistência de acompanhante durante o processo de parto tem contribuído para atenuar as desigualdades sociais no atendimento e melhorar a percepção das mulheres sobre o cuidado recebido. Por isso, é de suma importância ressaltar sua presença também em consultas de pré-natal, pois representa um momento de fortalecimento de vínculos entre equipe de saúde, gestante e acompanhante, além de representarem uma oportunidade de capacitação para o parto. Adicionalmente, tem-se verificado que contar com a presença de acompanhante durante o pré-natal é fator preditivo para a gestante também estar

acompanhada durante o parto, indicando a importância de se estimular e viabilizar o acompanhamento desde o início do cuidado e não apenas no momento do nascimento da criança (Holanda et al., 2018).

Ressalta-se que, nesse contexto, como parte da assistência, o profissional enfermeiro tem papel decisivo na luta pela integração do companheiro da mulher no processo de parto e, portanto, como forma de promover a humanização da assistência ao parto (Frello & Carraro, 2010).

Desafios na inserção do acompanhante no processo de trabalho de parto

Por ser um modelo de assistência obstétrica voltado para a melhoria da qualidade do cuidado, a participação de um acompanhante no trabalho de parto parte dos princípios da atenção humanizada. Nesse sentido, um dos aspectos centrais a necessidade de reconfiguração da atenção obstétrica, tem sido a tentativa de rompimento com uma prática assistencial que se apodera da vida e dos cuidados sem compartilhar com a família as decisões vitais inerentes ao nascimento do bebê (Franco et al., 2021). Ao se analisar a literatura, observa-se como principais barreiras e desafios identificados para implementação de um acompanhante: a insegurança e despreparo do acompanhante, questões culturais e religiosas, a falta de suporte da equipe de saúde e a ausência de normatização e estrutura nas instituições para a aplicabilidade deste direito.

O processo pode ser desafiador para a pessoa que vai exercer o papel de acompanhante, pois a insegurança em relação a ofertar de toda a assistência a mãe ou até mesmo o contato e primeira assistência com o bebê após o nascimento, pode vir a ser um dos desafios por se tratar de uma situação nova. Kothar et al. (2019) e demais autores, destacam em seu artigo que essa insegurança do acompanhante durante o trabalho de parto, principalmente quando se é o pai, está ancorado pela ideia de que a maternidade é considerada, historicamente, um evento feminino. A questão cultural e religiosa também se enquadra nisto, visto que a participação do companheiro como acompanhante no processo de nascimento era mínima e os homens mantinham-se externos. Com o advento do parto institucionalizado e humanizado, o gênero masculino adentrou a rotina do evento, porém, ainda em muitos casos persiste a exclusão paterna.

Assim, o despreparo e o medo de enfrentar o desconhecido parecem ser um obstáculo para melhor desempenhar um papel ativo. Essa visão tradicionalista é reforçada pelo fato de a maioria dos serviços focar na mãe em termos de educação e preparação para o parto. No entanto, entende-se que embora seja um evento exclusivo dos corpos das mulheres, os parceiros também precisam participar e tomar decisões juntos, se preparar e assumir suas próprias responsabilidades (Draper & Ives, 2013).

Uma gama de posicionamentos e comportamentos que limitam ou até mesmo afastam o acompanhante da cena do parto surgem devido ao despreparo da equipe de saúde. A ausência e falha no repasse de informações, os marginalizam das ações previstas ou até mesmo os impedem de participar ativamente do processo de parto e nascimento (Maziero, 2020). Neste momento, entra o importante papel do profissional de saúde, especialmente a enfermagem, que por excelência cuida, tendo um contato para a realização de diversos procedimentos com a criança, mãe e acompanhante, sendo necessário fortalecer o diálogo sobre a importância e benefícios desta participação, compreendendo os fenômenos capazes de subsidiar a construção e consolidação de conhecimentos e promover profundas modificações no cenário social.

Ademais, a falta de normas e políticas específicas para as instituições e maternidades e a infraestrutura desses locais também foi considerada como limitadora da presença ativa dos acompanhantes, principalmente devido à falta de privacidade, pois muitas vezes há a presença de mais de uma parturiente em uma sala, além da existência de muitos aparatos que atrapalham as práticas desenvolvidas pelos acompanhantes ativos como, por exemplo, a massagem em suas parceiras entre outros (De Almeida & Ramos, 2020).

Diante do exposto, dentre as medidas que favorecem a participação do acompanhante e cumprimento da lei, destacam-se a qualificação contínua da equipe profissional de saúde, para atender o acompanhante, a mãe e recém-nascido sob todos os aspectos necessários. O estudo de Brusamarello et al. (2020), avaliou a implantação e condução do parto com a

presença ativa do acompanhante em maternidades, no qual promoveram qualificações aos profissionais e aos acompanhantes e mães, preparando-os para este modelo de assistência, porém identificaram barreiras, pois, as maternidades não possuíam local adequado para permanência da família durante o processo na unidade. Este achado se revelou como desfavorável porque fragmenta o tempo de permanência, e também reforça que é imprescindível a estimulação de educação permanente e sensibilização da equipe, assim poderão fornecer informações mais precisas e seguras.

Além disso, conforme preconiza a lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005 que garante à mulher o direito à presença de um acompanhante de sua escolha, para atingir a eficácia na implementação do mesmo, precisa-se elaborar normas e rotinas dos setores envolvidos, para depois estabelecer as qualificações, treinamento e avaliação profissional (Brasil, 2005). Portanto, adaptações na composição física das instituições são necessárias para acomodar melhor o acompanhante e/ou familiares. A lei veio para contribuir e também alavancar o debate sobre a adequação das instituições para atender a demanda da mãe, bebê e acompanhante, ou seja, o preparo da equipe e da unidade para atender a esta política de humanização. Dessa forma, é possível perceber que os presentes resultados da pesquisa comprovam, que a presença de um acompanhante durante o parto é um poderoso aliado e contribui para facilitar a evolução do trabalho de parto e que a equipe de saúde atualizada é uma estratégia para o sucesso dessa técnica, sendo importante aprimorar e qualificar os profissionais de saúde, entre eles, os da enfermagem, visando a melhoria de suas práticas assistenciais.

5. Considerações Finais

A partir desse estudo é possível concluir que a presença de um acompanhante durante o parto é eficaz pois participam ativamente do processo do nascimento realizando ações de apoio e proporcionando vínculos, segurança e inúmeros outros benefícios. Fica explícito que este modelo assistencial oferta estratégias humanizadas na assistência obstétrica, contribuindo para uma boa evolução do parto.

Os resultados contribuem para a valorização do acompanhante da rede social da mulher no cenário do parto e o reconhecimento do seu papel como provedor de apoio. Faz-se necessário o estímulo e qualificação junto a equipe e mais infraestrutura nas instituições de saúde, para que possibilite uma assistência de qualidade, e dessa forma diminua os desafios e entraves que impossibilitam a participação efetiva e ativa do acompanhante.

A principal dificuldade da pesquisa foi encontrar uma quantidade satisfatória de artigos publicados e atuais. Portanto, espera-se que este estudo possa contribuir para novas pesquisas em língua portuguesa, uma vez que se nota a relevância do tema tanto para a população quanto para os profissionais da saúde que têm um papel fundamental na conscientização e aplicação do direito da mulher ao acompanhante.

Referências

- Alves, M.C e cols. (2019). O apoio do acompanhante escolhido pela gestante em uma maternidade escola. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 5(3), 153-164.
- Araujo, J.P, da Silva, R.S, Miranda, L.L, Mathioli, C., Lago, M.T.G, & Zani, A.V (2022). Presença do acompanhante no parto e nascimento em meio a pandemia Covid-19: representações de puérperas. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (3), e9611326188-e9611326188.
- Brasil. (2005). Portaria Nº 11.108, de 7 de abril de 2005.: dispõe sobre a presença de acompanhante para mulheres em trabalho de parto, parto e pós-parto imediato nos hospitais públicos e conveniados com o SUS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111108.htm.
- Brusamarello, T., Souza, S. R. R. K., & Farago, D. F. (2020). Acolhimento dos acompanhantes de mulheres em processo de parto numa maternidade de alto risco. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 8(4), 827-836.
- de Almeida, N. M. D. O., & Ramos, E. M. B. (2020). O direito da parturiente ao acompanhante como instrumento de prevenção à violência obstétrica. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, 9(4), 12-27.
- de Carvalho Lira, A. L. B., Vitor, A. F., da Silva Carvalho, C. F., da Silva Carvalho, I., & de Brito, R. S. (2015). O companheiro como acompanhante no processo de parturição. *Rev Rene*, 16(4), 613-621.

- de Castro, V.D.P., Fonseca, J.S.R., Durans, K.C.N., Silva, D.S., da Silva, J.V., & Pasklan, A.N.P. (2022). Percepção das parturientes sobre a importância do acompanhante no parto e pós-parto. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (6), e10911628843-e10911628843.
- dos Santos, I. G., de Oliveira, P. P., de Oliveira Roos, M., Benedetti, F. J., Teixeira, D. A., Rangel, R. F., & Costenaro, R. G. S. (2021). Importância do acompanhante e do contato pele a pele no parto e no nascimento. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 11(36), 268-275.
- Draper, H., & Ives, J. (2013). Envolvimento dos homens nos cuidados pré-natais e no trabalho de parto: Repensando um modelo médico. *Obstetrícia*, 29 (7), 723-729.
- Franco, S. F. G. C., Cordeiro, C. A. M., Espanhol, S. R., & Frias, A. M. A. (2021). Vinculação paterna no pré-natal. *A Obra Prima: A arte de cuidar no início da vida*, 3, 46-58.
- Frello, A. T., & Carraro, T. E. (2010). Componentes do cuidado de enfermagem no processo de parto. *Revista eletrônica de Enfermagem*, 12(4).
- Gomes, I. E. M., Padoin, S. M. D. M., Langendorf, T. F., Paula, C. D., Gomes, C. A., & Ribeiro, A. C. (2019). Benefícios da presença do acompanhante no processo de parto e nascimento: revisão integrativa. *Rev Enferm da UFSM*, 9, 61.
- Gonçalves, A. D. C., Rocha, C. M. D., Gouveia, H. G., Armellini, C. J., Moretto, V. L., & Moraes, B. A. (2015). The companion in the obstetrics centre of a university hospital in southern Brazil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36, 159-167.
- Holanda, S. M., Castro, R. C. M. B., Aquin, P. D. S., Pinheiro, A. K. B., Lopes, L. G., & Martins, E. S. (2018). Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 27.
- Hodnett, E. D., Gates, S., Hofmeyr, G. J., & Sakala, C. (2008). Continuous support for women during childbirth. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2008 Issue 2.
- Junges, C. F., Brüggemann, O. M., Knobel, R., & Costa, R. (2018). Ações de apoio realizadas à mulher por acompanhantes em maternidades públicas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26.
- Kothari, A., Thayalan, K., Dulhunty, J., & Callaway, L. (2019). O pai esquecido na medicina obstétrica. *Medicina Obstétrica*, 12(2), 57-65.
- Mascarenhas, V. H. A., Lima, T. R., Silva, F. M. D., Negreiros, F. D. S., Santos, J. D. M., Moura, M. Á. P., ... & Jorge, H. M. F. (2019). Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32, 350-357.
- Maziero, C. P., Zani, A. V., Bernardy, C. C. F., de Pontes, G. M., Lago, M. T. G., & da Fonseca Pinto, K. R. T. (2020). The non-presence of companions at childbirth: vision of health professionals/A não presença do acompanhante no parto: visão dos profissionais da saúde. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, 12, 531-536.
- Mazzetto, F. M. C., Mattos, T. B. D., Siqueira, F. P. C., & Ferreira, M. D. L. D. S. M. (2022). Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1-16.
- Mendes, K.D.S., Silveira, R.C.C.P., Galvão, C.M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.
- Messa, I. E. G., Honnef, F., Langendorf, T. F., Paula, C. C. D., Souza, I. E. D. O., & Padoin, S. M. D. M. (2020). Ações de acompanhantes durante o parto: compreensão a partir da fenomenologia social. *Cogitare enfermagem*, 25.
- Monguilhott, J. J. D. C., Brüggemann, O. M., Freitas, P. F., & d'Orsi, E. (2018). Nascer no Brasil: a presença do acompanhante favorece a aplicação das boas práticas na atenção ao parto na região Sul. *Revista de Saúde Pública*, 52.
- Moura, E.S., Torres, R.C., de Santana T.W., da Silva, M.C., Barros, Â. M.M.S., Azevedo, M.V.C., ... & de Jesus Morais, A.L. (2021). Reflexão sobre a presença do acompanhante na humanização do trabalho de parto. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (8), e58610817653-e58610817653.
- Perdomini, F. R. I., & Bonilha, A. L. D. L. (2011). A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 20, 445-452.
- Pereira, D. G., & Souto, C. (2018). Uma estratégia de humanização: O direito do acompanhante durante o parto. *Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás*, 1(01), 72-75.
- Silva, A. R. R. (2019). *O envolvimento do pai durante a gravidez, trabalho de parto e parto: sentimentos percebidos durante e após o nascimento* (Bachelor's thesis, [sn]).
- Tomasi, Y. T., Saraiva, S. D. S., Boing, A. C., Delziovo, C. R., Wagner, K. J. P., & Boing, A. F. (2021). Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30.
- World Health Organization. (2018). *WHO recommendations on intrapartum care for a positive childbirth experience*. World Health Organization.